

# Literatura: Realismo, Naturalismo e Parnasianismo

## Contexto histórico

## Características

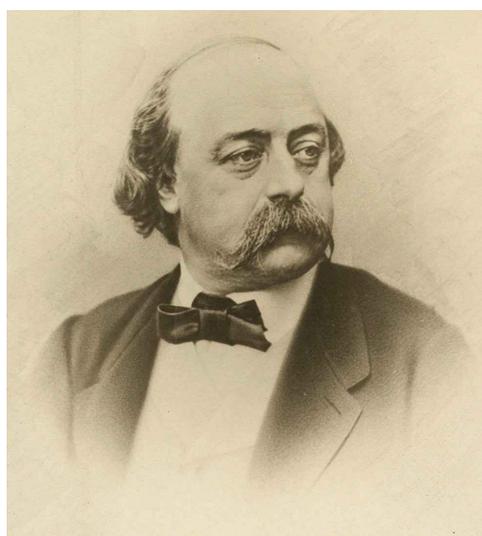
## Referências

Prof.<sup>a</sup> Daniela Florão – Linguagens – 06.07.2023

## Realismo

### No mundo: Europa, século XIX

- A realidade e a objetividade em reação ao Romantismo.
- **“Pai do Realismo”**: **Gustave Flaubert** (12.12.1821 - 08.05.1880)
- Análise psicológica dos personagens e dos fracassos humanos, ironia, crítica sociopolítica;
- Narração em 3ª pessoa;
- Temáticas relacionadas aos problemas sociais, no sentido de divulgar os acontecimentos e provocar a reflexão crítica;
- Contexto histórico-social: ascensão da burguesia e do sistema capitalista; Segunda Revolução Industrial; exploração de trabalhadores em prol do crescimento tecnológico e científico;



*“Em 1838, aos 16 anos, o escritor lançou a sua primeira obra autobiográfica, Memórias de um louco. Entretanto, a fama e o reconhecimento vieram com o livro Madame Bovary, publicado em 1856.*

*A obra é considerada pioneira dentre os romances realistas e se tornou famosa por sua originalidade e ousadia ao tratar temas polêmicos para a época, como o adultério feminino e o suicídio, além das críticas ao clero e à burguesia. Devido ao teor do romance, considerado polêmico, Flaubert foi acusado de ofensa à moral e à religião e levado aos tribunais franceses em 1857. Mas o escritor foi absolvido, e Madame Bovary se tornou um grande sucesso. O francês ainda é autor de diversos outros romances, como Salambô e A educação sentimental. O escritor morreu em 1880, aos 58 anos, deixando inacabada a obra Bouvard e Pécuchet, que foi publicada postumamente.”*

(Texto integral disponível no site da UFMG:

<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/bicentenario-de-gustave-flaubert-o-legado-do-pai-do-realismo#:~:text=Conhecido%20pelo%20es,tilo%20objetivo%2C%20marcado,que%20surtiu%20no%20s%C3%A9culo%2019.>)

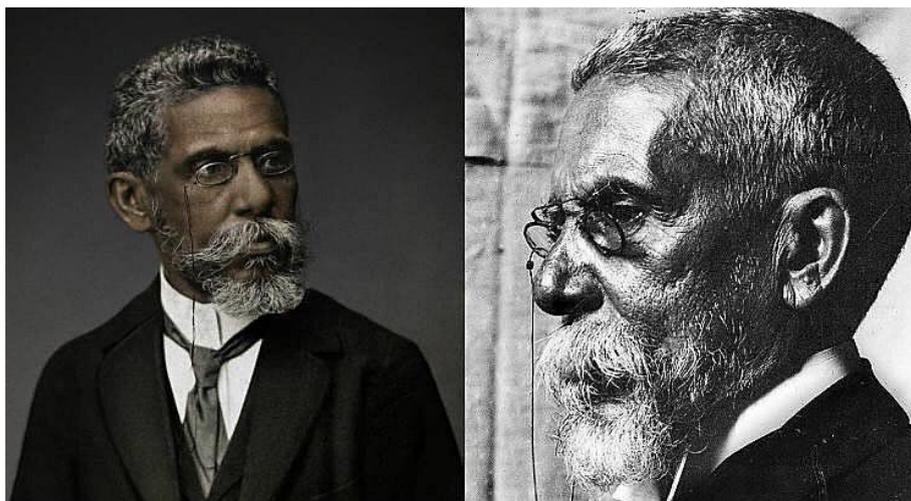
(Créditos da imagem: Félix Nadar | Domínio Público)

## No Brasil: Segundo Reinado, Dom Pedro II

- Contexto: Abolição da escravatura com a assinatura da Lei Áurea; chegada de imigrantes de todo o mundo (mão de obra);
- Processo: Lei Eusébio de Queirós, de 1850; Lei do Ventre Livre, de 1871; Lei dos Sexagenários, de 1885; Abolição da Escravatura, em 1888; Proclamação da República, em 1889;
- Denúncia dos abusos da monarquia, da igreja e da burguesia;
- Questionamento e crítica social;
- O primeiro romance realista brasileiro foi *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881).

### FOCO: Joaquim Maria Machado de Assis

OBRAS: *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881); *Papéis avulsos* (1882); *Histórias sem data* (1884); *Quincas Borba* (1891); *Várias histórias* (1896); *Dom Casmurro* (1899); *Páginas recolhidas* (1899); *Esaú e Jacó* (1904); *Memorial de Aires* (1908).



(Créditos da imagem: <https://mundonegro.inf.br/o-machado-de-assis-que-a-historia-nao-counta/>)

### Características do Realismo no Brasil

Reação ao Romantismo;  
Ocorre em paralelo ao Naturalismo e ao Parnasianismo;  
Objetividade na linguagem;  
Ironia;  
Crítica à sociedade e à burguesia;  
Abordagem de pautas sociopolíticas;  
Análise psicológica dos personagens e das ações humanas;  
Valorização da razão;  
Análise do presente.

## QUESTÃO 01. ENEM 2010

### Capítulo III

Um criado trouxe o café. Rubião pegou na xícara e, enquanto lhe deitava açúcar, ia disfarçadamente mirando a bandeja, que era de prata lavrada. Prata, ouro, eram os metais que amava de coração; não gostava de bronze, mas o amigo Palha disse-lhe que era matéria de preço, e assim se explica este par de figuras que está aqui na sala: um Mefistófeles e um Fausto. Tivesse, porém, de escolher, escolheria a bandeja – primor de argenteria, execução fina e acabada. O criado esperava teso e sério. Era espanhol; e não foi sem resistência que Rubião o aceitou das mãos de Cristiano; por mais que lhe dissesse que estava acostumado aos seus crioulos de Minas, e não queria línguas estrangeiras em casa, o amigo Palha insistiu, demonstrando-lhe a necessidade de ter criados brancos. Rubião cedeu com pena. O seu bom pajem, que ele queria pôr na sala, como um pedaço da província, nem pôde deixar na cozinha, onde reinava um francês, Jean; foi degradado a outros serviços.

ASSIS, M. Quincas Borba. In: Obra completa. V.1. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993 (fragmento).

Quincas Borba situa-se entre as obras-primas do autor e da literatura brasileira. No fragmento apresentado, a peculiaridade do texto que garante a universalização de sua abordagem reside

- (a) no conflito entre o passado pobre e o presente rico, que simboliza o triunfo da aparência sobre a essência.
- (b) no sentimento de nostalgia do passado devido à substituição da mão de obra escrava pela dos imigrantes.
- (c) na referência a Fausto e Mefistófeles, que representam o desejo de eternização de Rubião.
- (d) na admiração dos metais por parte de Rubião, que metaforicamente representam a durabilidade dos bens produzidos pelo trabalho.
- (e) na resistência de Rubião aos criados estrangeiros, que reproduz o sentimento de xenofobia.

## QUESTÃO 02. ENEM 2021

### TEXTO I

Correu à sala dos retratos, abriu o piano, sentou-se e espalmou as mãos no teclado. Começou a tocar alguma coisa própria, uma inspiração real e pronta, uma polca, uma polca buliçosa, como dizem os anúncios. Nenhuma repulsa da parte do compositor; os dedos iam arrancando as notas, ligando-as, meneando-as; dir-se-ia que a musa compunha e bailava a um tempo. [.....] Compunha só, tocando ou escrevendo, sem os vão esforços da véspera, sem exasperação, sem nada pedir ao céu, sem interrogar os olhos de Mozart. Nenhum tédio. Vida, graça, novidade, escorriam-lhe da alma como de uma fonte perene.

ASSIS, M. Um homem célebre. Disponível em: [www.biblio.com.br](http://www.biblio.com.br).

Acesso em: 2 jun. 2019.

## TEXTO II

Um homem célebre expõe o suplício do músico popular que busca atingir a sublimidade da obra-prima clássica, e com ela a galeria dos imortais, mas que é traído por uma disposição interior incontrolável que o empurra implacavelmente na direção oposta. Pestana, célebre nos saraus, salões, bailes e ruas do Rio de Janeiro por suas composições irresistivelmente dançantes, esconde-se dos rumores à sua volta num quarto povoado de ícones da grande música europeia, mergulha nas sonatas do classicismo vienense, prepara-se para o supremo salto criativo e, quando dá por si, é o autor de mais uma inelutável e saltitante polca.

WISNIK, J. M. Machado maxixe: o caso Pestana. *Teresa: revista de literatura brasileira*, 2004 (adaptado).

O conto de Machado de Assis faz uma referência velada a maxixe, gênero musical inicialmente associado à escravidão e à mestiçagem. No Texto II, o conflito do personagem em compor obras do gênero é representativo da

- (a) pouca complexidade musical das composições ajustadas ao gosto do grande público.
- (b) prevalência de referências musicais africanas no imaginário da população brasileira.
- (c) incipiente atribuição de prestígio social a músicas instrumentais feitas para a dança.
- (d) tensa relação entre o erudito e o popular na constituição da música brasileira.
- (e) importância atribuída à música clássica a sociedade brasileira do século XIX.

## QUESTÃO 03. ENEM 2010

Joaquim Maria Machado de Assis, cronista, contista, dramaturgo, jornalista, poeta, romancista, crítico e ensaísta, nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 21 de junho de 1839. Filho de um operário mestiço de negro e português, Francisco José de Assis, e de D. Maria Leopoldina Machado de Assis, aquele que viria a tornar-se o maior escritor do país e um mestre da língua, perde a mãe muito cedo e é criado pela madrasta, Maria Inês, também mulata, que se dedica ao menino e o matricula na escola pública, única que frequentou o autodidata Machado de Assis.

(Disponível em: <http://www.passeiweb.com>. Acesso em: 1 maio 2009).

Considerando os seus conhecimentos sobre os gêneros textuais, o texto citado constitui-se de

- (a) fatos ficcionais, relacionados a outros de caráter realista, relativos à vida de um renomado escritor.
- (b) representações generalizadas acerca da vida de membros da sociedade por seus trabalhos e vida cotidiana.

- (c) explicações da vida de um renomado escritor, com estrutura argumentativa, destacando como tema seus principais feitos.
- (d) questões controversas e fatos diversos da vida de personalidade histórica, ressaltando sua intimidade familiar em detrimento de seus feitos públicos.
- (e) apresentação da vida de uma personalidade, organizada sobretudo pela ordem tipológica da narração, com um estilo marcado por linguagem objetiva.

#### QUESTÃO 04. ENEM 2014

Talvez pareça excessivo o escrúpulo do Cotrim, a quem não souber que ele possuía um caráter ferozmente honrado. Eu mesmo fui injusto com ele durante os anos que se seguiram ao inventário de meu pai. Reconheço que era um modelo. Arguíam-no de avareza, e cuida que tinham razão; mas a avareza é apenas a exageração de uma virtude, e as virtudes devem ser como os orçamentos: melhor é o saldo que o déficit. Como era muito seco de maneiras, tinha inimigos que chegavam a acusá-lo de bárbaro. O único fato alegado neste particular era o de mandar com frequência escravos ao calabouço, donde eles desciam a escorrer sangue; mas, além de que ele só mandava os perversos e os fujões, ocorre que, tendo longamente contrabandeado em escravos, habituara-se de certo modo ao trato um pouco mais duro que esse gênero de negócio requeria, e não se pode honestamente atribuir à índole original de um homem o que é puro efeito de relações sociais. A prova de que o Cotrim tinha sentimentos pios encontrava-se no seu amor aos filhos, e na dor que padeceu quando morreu Sara, dali a alguns meses; prova irrefutável, acho eu, e não única. Era tesoureiro de uma confraria, e irmão de várias irmandades, e até irmão remido de uma destas, o que não se coaduna muito com a reputação da avareza; verdade é que o benefício não caíra no chão: a irmandade (de que ele fora juiz) mandara-lhe tirar o retrato a óleo.

ASSIS, M. Memórias póstumas de Brás Cubas. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992.

Obra que inaugura o Realismo na literatura brasileira, Memórias póstumas de Brás Cubas condensa numa expressividade que caracterizaria o estilo machadiano: a ironia.

Descrevendo a moral de seu cunhado, Cotrim, o narrador-personagem Brás Cubas refina a percepção irônica ao

- (a) acusar o cunhado de ser avarento para confessar-se injustiçado na divisão da herança paterna.
- (b) atribuir a “efeito de relações sociais” a naturalidade com que Cotrim prendia e torturava os escravos.
- (c) considerar os “sentimentos pios” demonstrados pelo personagem quando da perda da filha Sara.
- (d) menosprezar Cotrim por ser tesoureiro de uma confraria e membro remido de várias irmandades.
- (e) insinuar que o cunhado era um homem vaidoso e egocêntrico, contemplado com um retrato a óleo.

## QUESTÃO 05. ENEM PPL 2011

O nascimento da crônica

Há um meio certo de começar a crônica por uma trivialidade. É dizer: Que calor! Que desenfreado calor! Diz-se isto, agitando as pontas do lenço, bufando como um touro, ou simplesmente sacudindo a sobrecasaca. Resvala-se do calor aos fenômenos atmosféricos, fazem-se algumas conjecturas acerca do sol e da lua, outras sobre a febre amarela, manda-se um suspiro a Petrópolis, e La glace est rompue; está começada a crônica.

Mas, leitor amigo, esse meio é mais velho ainda do que as crônicas, que apenas datam de Esdras. Antes de Esdras, antes de Moisés, antes de Abraão, Isaque e Jacó, antes mesmo de Noé, houve calor e crônicas. No paraíso é provável, é certo que o calor era mediano, e não é prova do contrário o fato de Adão andar nu. Adão andava nu por duas razões, uma capital e outra provincial. A primeira é que não havia alfaiates, não havia sequer casimiras; a segunda é que, ainda havendo-os, Adão andava baldado ao naípe. Digo que esta razão é provincial, porque as nossas províncias estão nas circunstâncias do primeiro homem.

(ASSIS, M. In: SANTOS, J. F. As cem melhores crônicas brasileiras. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007)

Um dos traços fundamentais da vasta obra literária de Machado de Assis reside na preocupação com a expressão e com a técnica de composição. Em O nascimento da crônica, Machado permite ao leitor entrever um escritor ciente das características da crônica, como:

- (a) Texto breve, diálogo com o leitor e registro pessoal de fatos do cotidiano.
- (b) Texto ficcional curto, linguagem subjetiva e criação de tensões.
- (c) Priorização da informação, linguagem impessoal e resumo de um fato.
- (d) Linguagem literária, narrativa curta e conflitos internos.
- (e) Síntese de um assunto, linguagem denotativa, exposição sucinta.

## QUESTÃO 06. (Enem 2013)

Capítulo LIV - A pêndula

Saí dali a saborear o beijo. Não pude dormir; estirei-me na cama, é certo, mas foi o mesmo que nada. Ouvi as horas todas da noite. Usualmente, quando eu perdia o sono, o bater da pêndula fazia-me muito mal; esse tic-tac soturno, vagaroso e seco, parecia dizer a cada golpe que eu ia ter um instante menos de vida. Imaginava então um velho diabo, sentado entre dois sacos, o da vida e o da morte, a tirar as moedas da vida para dá-las à morte, e a contá-las assim:

- Outra de menos...
- Outra de menos...
- Outra de menos...
- Outra de menos...

O mais singular é que, se o relógio parava, eu dava-lhe corda, para que ele não deixasse de bater nunca, e eu pudesse contar todos os meus instantes perdidos. Invenções há, que se transformam ou acabam; as mesmas instituições morrem; o relógio é definitivo e perpétuo. O derradeiro homem, ao despedir-se do sol frio e gasto, há de ter um relógio na algibeira, para saber a hora exata em que morre. Naquela noite não padeci essa triste sensação de enfado, mas outra, e deleitosa. As fantasias tumultuavam-me cá dentro, vinham umas sobre outras, à semelhança de devotas que se abalroam para ver o anjo-cantor das procissões. Não ouvia os instantes perdidos, mas os minutos ganhados.

ASSIS, M. Memórias póstumas de Brás Cubas. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992 (fragmento).

O capítulo apresenta o instante em que Brás Cubas revive a sensação do beijo trocado com Virgília, casada com Lobo Neves. Nesse contexto, a metáfora do relógio desconstrói certos paradigmas românticos, porque

- (a) O narrador e Virgília não têm percepção do tempo em seus encontros adúlteros.
- (b) Como “defunto autor”, Brás Cubas reconhece a inutilidade de tentar acompanhar o fluxo do tempo.
- (c) Na contagem das horas, o narrador metaforiza o desejo de triunfar e acumular riquezas.
- (d) O relógio representa a materialização do tempo e redireciona o comportamento idealista de Brás Cubas.
- (e) O narrador compara a duração do sabor do beijo à perpetuidade do relógio.

GABARITO: Q1A; Q2E; Q3E; Q4B; Q5A; Q6D.

## REALISMO BRASILEIRO: RAUL POMPÉIA (1863-1895) O Ateneu (1888)

- Linguagem, expressiva, requintada;
- Sofisticação vocabular;
- Análise da degradação do mundo e da corrupção;
- Trechos descritivos;
- Perfil psicológico dos personagens;
- Originalidade;
- Objetividade e subjetividade.



Raul Pompéia  
AN. Livro de História, N.º 10, 1998

## NATURALISMO

- Temas e personagens fortes (miséria, criminalidade, violência, sexualidade, pobreza, política, adultério);
- Linguagem mais simples;
- Movimento vinculado às novas teorias científicas;
- Demonstração do instinto animalesco do homem;
- Cientificismo;
- Análise social e denúncia - discriminação racial e social;
- Equilíbrio entre narração e descrição.

### Aluísio de Azevedo (1857-1913)

#### O mulato (1881)

- Mistura de Romantismo e Naturalismo;
- Assassinato;
- Denúncias sociais;
- Passagens que abordam o racismo.

#### O cortiço (1890)

- Personagens populares como protagonistas;
- O personagem principal é o próprio cortiço;
- Instinto e erotismo como forma de existir do brasileiro;
- Predominância do coletivo sobre o particular;
- Algumas passagens abordam o racismo;
- O fatalismo do meio;
- A animalização do humano.



Aluísio Azevedo  
Imagem: Academia Brasileira de Letras

#### Casa de pensão (1884);

- Registro da realidade;
- Dramaticidade;
- Sexualidade.

## PARNASIANISMO

- Objetivismo e impessoalidade;
- Arte pela arte;
- Culto à forma: metrificacão rigorosa, rimas ricas, preferência pelo soneto;
- Descritivismo dos objetos;
- Temática greco-romana.

## PARNASIANISMO NO BRASIL

- Adoção de valores europeus;
- Estética rígida;
- Domina intelectualmente o Brasil por muitos anos;
- Ponto de partida para a organização da Semana de Arte Moderna;
- Criação literária resultante do esforço, e não da inspiração: "A poesia é um processo artesanal de luta com as palavras, de busca do rigor, de suor e dedicação."

### Olavo Bilac (1865-1918)

- Antiguidade greco-romana;
- Temática da perfeição;
- Lirismo amoroso;
- Reflexão existencial;
- Nacionalismo ufanista.



#### **Língua portuguesa**

*Última flor do Lácio, inculta e bela,  
É, a um tempo, esplendor e sepultura:  
Ouro nativo, que na ganga impura  
A bruta mina entre os cascalhos vela...*

*Amote assim, desconhecida e obscura,  
Tuba de alto clangor, lira singela,  
Que tens o trom e o silvo da procela  
E o arrollo da saudade e da ternura!*

*Amo o teu viço agreste e o teu aroma  
De virgens selvas e de oceano largo!  
Amo-te, ó rude e doloroso idioma,*

*Em que da voz materna ouvi: "meu filho!"  
E em que Camões chorou, no exílio amargo,  
O gênio sem ventura e o amor sem brilho!*

(Créditos da imagem: <https://www.academia.org.br/academicos/olavo-bilac/biografia>)

## Alberto de Oliveira (1857-1937)

- Poesia inanimada;
- Rigidez no padrão parnasiano;
- Autor de Vaso grego.

### Vaso grego

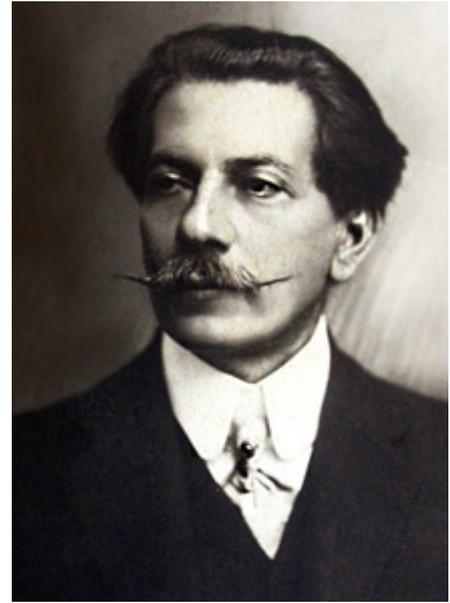
*Esta de áureos relevos, trabalhada  
De divas mãos, brilhante copa, um dia,  
Já de aos deuses servir como cansada,  
Vinda do Olimpo, a um novo deus servia.*

*Era o poeta de Teos que a suspendia  
Então, e, ora repleta, ora esvazada,  
A taça amiga aos dedos seus tinia,  
Toda de roxas pétalas colmada.*

*Depois... Mas o lavor da taça admira,  
Toca-a, e do ouvido aproximando-a, às bordas  
Finas há de lhe ouvir, canora e doce,*

*Ignota voz, qual se da antiga lira  
Fosse a encantada música das cordas,  
Qual se essa voz de Anacreonte fosse.*

(Créditos da imagem: <https://www.academia.org.br/academicos/alberto-de-oliveira/textos-escolhidos>)



## Raimundo Correia (1859-1911)

- “Artesão do verso”: domínio e perfeição das técnicas de construção do poema;
- Pessimismo, melancolia e filosofia;
- Temática relacionada à natureza.

### As pombas

*Vai-se a primeira pomba despertada ...  
Vai-se outra mais ... mais outra ... enfim dezenas  
De pombas vão-se dos pombais, apenas  
Raia sanguínea e fresca a madrugada ...*

*E à tarde, quando a rígida nortada  
Sopra, aos pombais de novo elas, serenas,*



*Ruflando as asas, sacudindo as penas,  
Voltam todas em bando e em revoada...*

*Também dos corações onde abotoam,  
Os sonhos, um por um, céleres voam,  
Como voam as pombas dos pombais;*

*No azul da adolescência as asas soltam,  
Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam,  
E eles aos corações não voltam mais...*

(Créditos da imagem: <https://www.academia.org.br/academicos/raimundo-correia/biografia>)

### **Materiais de apoio**

1. REALISMO NA LITERATURA BRASILEIRA1 - Periódicos UFOP  
<https://periodicos.ufop.br/raf/article/download/1866/1470/>
2. Realismo: características, obras e autores  
<https://www.culturagenial.com/realismo/>
3. O Machado de Assis que a história não conta  
<https://mundonegro.inf.br/o-machado-de-assis-que-a-historia-nao-conta/>
4. Raimundo Correia - biografia  
<https://www.academia.org.br/academicos/raimundo-correia/biografia>
5. Alberto de Oliveira - biografia  
<https://www.academia.org.br/academicos/alberto-de-oliveira/biografia>
6. Olavo Bilac - biografia  
<https://www.academia.org.br/academicos/olavo-bilac/biografia>
7. Aluísio de Azevedo - biografia  
<https://www.academia.org.br/academicos/aluisio-azevedo/biografia>
8. Raul Pompéia - biografia  
<https://www.academia.org.br/academicos/raul-pompeia/biografia>
9. Machado de Assis e a Academia Brasileira de Letras  
<https://www.academia.org.br/a-historia-da-abl/a-lideranca-de-machado-de-assis>